

O ACOLHIMENTO ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO SENTIDO DE PERTENCIMENTO EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO.

Emilson Batista da Silva ¹
Adriana Vitória Cardoso Lopes ²
Nilton de Oliveira ³
Mario Jorge de Souza Gonçalves ⁴
Edivania Maria Barros Lima ⁵
Antônio Puentes Torres ⁶

RESUMO

O presente relato foi experienciado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, objetivando proporcionar o acolhimento de estudantes ingressantes, bem como potencializar o sentido de pertencimento dos estudantes veteranos do campus. As vivências envolveram 560 estudantes, entre ingressantes e veteranos, e foram organizadas em dois turnos matutinos sequenciais, abarcando todos os setores do campus diretamente atrelados à rotina dos estudantes, durante o ano letivo. O desenvolvimento das atividades foi a partir da organização de salas temáticas, onde se faziam presente estudantes monitores e professores, responsáveis por apresentarem as disciplinas da grade do curso ao qual os estudantes estavam vinculados. Para isso, lançou-se mão de várias linguagens, como cartazes, jogos e dramatizações. Além disso, os ingressantes foram conduzidos para uma visita a todos os setores do campus, onde um servidor lotado no setor explanava sobre a atuação do referido setor. Verificou-se que esse modelo de acolhimento, além de ressignificar os cursos, propiciando maior engajamento dos estudantes veteranos, também potencializou o sentido de pertencimento, tanto dos estudantes veteranos, como dos ingressantes. As principais dificuldades foram: pouco tempo disponibilizado para as atividades, poucos servidores envolvidos e pouco tempo para o planejamento. O aporte teórico centrou-se em Dore; Lüscher (2011), Frigotto (2005), Saviani (2021) e Vygotsky (2007).

Palavras-chave: Ensino Técnico Integrado; IF Baiano – Campus Itapetinga, Estudante ingressante.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a importância do acolhimento para estudantes ingressantes e para possibilitar maior engajamento dos estudantes veteranos nas

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA/Professor do IF Baiano – Campus Itapetinga, emilson13@yahoo.com.br;

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Professora do IF Baiano – Campus Itapetinga, a.vitoria10@hotmail.com;

³ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, niltonde@uol.com.br;

⁴ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, edi.blima@gmail.com;

⁵ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, mariotaboca@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Bahia – UFBA, puentes@ufba.br.

atividades dos seus respectivos cursos. No caso dos ingressantes, acredita-se que o processo de socialização do indivíduo, enquanto estudante, é marcado por vários pontos de “rupturas”, em que as características ambientais encontradas na escola pelo indivíduo nestes momentos de mudança, nesse caso, a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, podem interferir na forma como ele se desenvolverá neste ambiente.

Essas características estão associadas aos aspectos espaciais, isto é, à dinâmica de organização dos espaços acadêmicos, disposição das turmas, localização dos setores de auxílio ao estudante, entre outros, como também aos aspectos interacionais, ou seja, a forma como a instituição conduz, no tempo e no espaço, os processos interacionais na escola.

É igualmente importante pensar nos estudantes que são veteranos, no sentido de entender a continuidade e o desfecho do processo de interação durante o cumprimento do ciclo de formação vivenciado em um espaço escolar específico, sem perder de vista que este processo pode ser determinante para o êxito ou fracasso do estudante, durante seu processo de formação na instituição de ensino.

No caso dos Institutos Federais (IF), tem-se várias peculiaridades importantes. Pode-se destacar o fato de que os IFs ofertam formações no âmbito do Ensino Básico e Ensino Superior, o que os tornam superadores de grandes desafios, seja em relação à alocação de servidores, com suas especificidades formativas, seja no quesito legal, pois estão especificamente sob a tutela da Lei Nº 11.892/2008.

Como um dos dois IFs localizados na Bahia, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) possui catorze *Campi*, além da Reitoria, sendo que no Médio Sudoeste baiano está o *Campus* Itapetinga, situado no município de mesmo nome. Este *Campus* engloba treze municípios, que compõem o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, ofertando três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, três cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, três Graduações e três Especializações *Lato Sensu*.

Dito isso, esta pesquisa objetivou analisar a importância da forma como o estudante ingressante é acolhido na escola, bem como o impacto deste acolhimento no sentido de pertencimento dos estudantes veteranos do IF Baiano – *Campus* Itapetinga. Os resultados do estudo deverão contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos no IF Baiano, principalmente no que diz respeito aos mecanismos voltados para o êxito e permanência dos estudantes.

A pesquisa foi realizada a partir de um relato de experiência em que foi possível verificar que elevação da motivação dos estudantes veteranos na realização das atividades inerentes aos cursos aos quais eles estavam vinculados. Além disso, os estudantes ingressantes demonstraram maior autonomia na busca pelos setores/servidores no Campus, além de desmistificar o próprio curso para eles.

METODOLOGIA

O estudo trata de um Relato de Experiência, realizado no IF Baiano – *Campus Itapetinga* e englobando um total de 560 estudantes entre ingressantes e veteranos, quando foi realizado o momento de acolhimento de estudantes ingressantes. Na oportunidade, foram envolvidos os três cursos Integrados ao ensino Médio do *Campus*, a saber: Integrado em Agropecuária, Integrado em Meio Ambiente e Integrado em Agroindústria. Todos os estudantes ingressantes e as turmas dos 2^{os} e 3^{os} anos participaram das atividades, bem como os professores de suas respectivas áreas.

As atividades se constituíram de palestras e visitação a salas temáticas, laboratórios e outros setores do *Campus*. Estas atividades foram distribuídas em dois turnos matutinos sequenciais, a partir das 6:30h, sendo que todos os setores do *Campus* diretamente vinculados à rotina dos estudantes foram incorporados aos trabalhos.

Para as visitas, as turmas ingressantes foram divididas em cinco grupos e cada grupo foi acompanhado por um monitor, que era um veterano. Foi construído um roteiro para cada grupo, sendo que foi viabilizada a visita a todos os setores do *Campus* que estariam presentes diretamente no cotidiano de estudos dos estudantes.

A organização e desenvolvimento geral das vivências se deu em três etapas no primeiro dia e três etapas no segundo dia. As atividades realizadas foram as seguintes: Café da manhã com todas as pessoas envolvidas, Boas-vindas da Gestão do *Campus*, Palestra: A formação Acadêmica dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, Visita às Salas Temáticas, Momento cultural promovido pelo Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) e Visita aos espaços e setores do *Campus*.

Quanto às salas temáticas, foram idealizadas onze salas: Sala 01 Linguagens - Letras (Port., Inglês, Espanhol, Libras); Sala 02. Linguagens - Artes e Educação Física; Sala 03. Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia, Sociologia); Sala 04. Ciências da Natureza (Biologia, Química, Física); Sala 05. Matemática; Sala 06. Técnicas de Agropecuária; Sala 07. Técnicas de Meio Ambiente; Sala 08. Técnicas de Agroindústria1;

Sala 09. Técnicas de Agroindústria 2; Sala 10 – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI) / Núcleo de cultura, Esporte e Lazer (NCEL); 11 – Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito (NUAPE) / Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

As salas temáticas foram organizadas com o escopo mais amplo de apresentar os cursos existentes no *Campus*, bem como as especificidades de sua atuação no mercado de trabalho, bem como, o espectro de atuação. Outro objetivo, foi apresentar as disciplinas e/ou áreas propedêuticas e as disciplinas técnicas que fazem parte de cada curso mediante a utilização de linguagens variadas, jogos diversos, cartazes e dramatizações, bem como a participação dos veteranos nessa tarefa.

Na semana seguinte à realização do acolhimento, os docentes realizaram a avaliação junto aos estudantes em sala de aula. Neste momento, foi oportunizado a todas as pessoas se manifestarem, a partir de indagações realizadas pelo docente concernentes à forma como as atividades foram desenvolvidas, bem como percepções e sentimentos durante o processo. Para os veteranos, também foi indagado sobre a relação deles com o *Campus*, buscando construir uma linha histórica, desde quando se matricularam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de acolhimento ao estudante é uma etapa que vem ganhando maior relevância no âmbito do *Campus* Itapetinga ao longo dos anos. Isso está ocorrendo porque os setores acadêmicos tem se debruçado para entender de que forma pode-se potencializar a permanência e o êxito dos estudantes na instituição. Assim, os dados oriundos deste estudo somam-se às recorrentes reflexões realizadas anteriormente.

Busca-se transpor para a prática a concepção de que professores, alunos, gestores, familiares entre outros são os atores que dão vida a instituição escolar e são parte da sociedade e, em algum sentido acabam expressando os anseios da população em relação a educação escolarizada, assim como os problemas e desafios mais amplos (Dayrell, 2014).

Os resultados coletados na pesquisa permitiram perceber três questões interrelacionadas, de suma importância para o processo de Ensino e Aprendizagem. A primeira foi a ressignificação dos cursos para os estudantes veteranos. Muitos estudantes não conseguiam visualizar as potencialidades de seus respectivos cursos, não sabiam como poderiam acessar o mercado de trabalho especificamente a partir de seu curso.

As palestras, bem como as apresentações realizadas por eles mesmos nas salas temáticas contribuíram para que os estudantes investigassem as características de seus cursos e a importância de sua atuação para a sociedade. Uma grande parte dos estudantes que se matriculam no *Campus* o fazem devido à qualidade do ensino, mas objetivam a realização das provas do exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não a obtenção de um diploma de nível técnico. A partir dessa atividade, verificou-se que esse discurso já começou a ser mudado.

Ressalta-se aqui a importância de retomar o paradigma da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) que tinha, à época de criação dos institutos federais, a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes, integrando o trabalho como contexto, ao proporcionar uma formação profissional específica ao lado da formação propedêutica. Dentro dessa perspectiva, o ensino médio deveria apoiar-se no conceito de politecnicidade⁷, sendo orientado para explicitar aos discentes que a ciência e a tecnologia se convertem no processo produtivo, influenciando e sendo influenciadas pela cultura (Saviani, 2003).

Dentro dessa perspectiva, o Ensino Médio profissional estaria orientado a recuperar a relação entre conhecimento e trabalho, tendo como escopo propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas produtivas, superando a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual e cultura geral e cultura técnica, propiciando uma formação integral (Frigotto *et al.*, 2005).

A segunda questão diz respeito ao grau de engajamento dos estudantes veteranos após a realização do acolhimento. A unanimidade dos docentes sinalizou que houve aumento do engajamento dos estudantes no desenvolvimento das tarefas, sobretudo aquelas que foram realizadas de forma prática. Demonstraram maior interesse também no estudo das questões técnicas de sua futura profissão.

Corroboramos com Frigotto (*et al.*, 2005), no entendimento que a escola contribui para a formação emancipatória de seus alunos quando consegue ampliar o seu domínio

⁷ É um princípio pedagógico orientador da prática educativa em todos os níveis da educação escolar. Como princípio pedagógico não é sinônimo de trabalho como princípio educativo, embora decorra deste. Como princípio pedagógico se sustenta em múltiplas dimensões educativas, as quais correspondem às dimensões humanas, tendo como lugar privilegiado de sua concretização, a educação integral (Maciel, 2018).

dos saberes técnicos de profissão e/ou formação, aliado aos conhecimentos sócio históricos e econômicos da realidade que o cercam, assim como o reconhecimento das peculiaridades que permeiam suas juventudes.

A terceira questão foi o aumento do sentido de pertencimento dos estudantes. A mensuração desta questão foi realizada mediante a realização dos momentos em sala de aula para a avaliação das atividades, onde os docentes verificaram que alguns estudantes se sentiram mais incluídos após o acolhimento. Na verdade, não conseguiam perceber que eles formam o segmento que justificam a existência do Campus e que cada estudante, na sua particularidade, é importante para a instituição.

Dentro desta perspectiva, vários fatores podem ser relacionados à permanência do estudante na escola, desde a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, os processos e as práticas escolares e pedagógicas, assim como a comunidade de entorno da instituição e os grupos de amigos que os discentes estabelecem durante o percurso formativo, têm grande influência sobre os processos permanência nas instituições educativas (Dore; Lüscher, 2011).

Os estudantes ingressantes foram inseridos no processo de Ensino e Aprendizagem do Campus, mediante a ideia de que serão eles que estarão futuramente falando sobre seus cursos para outros grupos de colegas e que estão no lugar certo para a realização de uma importante etapa de suas vidas. Foram essas as impressões de empoderamento demonstradas por eles durante a avaliação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil é alvo de grandes questionamentos por parte da sociedade, tendo em vista que já ficou provado pela história que as nações mais desenvolvidas só o são devido aos vultuosos investimentos em educação. Assim, transpor as barreiras do subdesenvolvimento, emancipando as pessoas que compõem a parcela mais pobre da população do país não será possível se a educação não for a centralidade.

Aos mais abastados, o segmento privado oferece uma instrumentalização capaz de possibilitar ao indivíduo continuar a ocupar os melhores espaços na sociedade, mas àqueles que não são oportunizados estarem na rede privada, fica o que resta deste processo.

No rol das escolas públicas de destaque do país, estão os IFs. A procura por essas instituições se avoluma ano a ano, pois se transformaram num caminho possível para

concorrer com quem ocupa os bancos da rede privada de ensino no Brasil. Os que conseguem uma vaga, muitas vezes não possuem a condição de permanência e abandonam a instituição onde os programas de permanência e êxito não consegue reverter essa situação.

Em outros momentos, falta estímulo, falta habilidades e competências, falta tempo, devido à necessidade de trabalhar, faltam outras coisas também. É nessa ótica que a equipe do IF Baiano – *Campus* Itapetinga vem atuando, buscando atenuar as questões que dificultam a permanência dos estudantes no *Campus*, contribuindo, dessa forma para diminuir os números da evasão escolar.

É necessário que o estudante seja assistido do início ao fim de seus estudos na escola. Fazer um acolhimento voltado para essas nuances potencializa a “primeira impressão” e contribui para um processo paulatinamente integrativo no decorrer da formação do estudante.

No caso deste trabalho, se percebeu que é necessário sensibilizar todos os servidores e servidoras, haja vista que todos e todas desenvolvem suas atribuições buscando a atividade-fim da instituição. A principal dificuldade encontrada na construção e desenvolvimento das atividades foi a adesão voluntária dos servidores e servidoras, o que evidencia certa contradição, pois a criação e permanência dos cargos só acontece devido a presença de estudantes no *Campus*.

Por fim, reassalta-se a necessidade de realização de pesquisas que estudem formas criativas, motivadoras e efetivas que possam combater eficazmente a evasão escolar no Ensino Técnico Integrado, mediante o entendimento das especificidades de seu corpo discente.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em minas gerais. Cadernos de pesquisa. 41 (nº144), 772-789. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-1574201100030007&lng=pt&tlng=pt.

FREIRE, P. Educação como prática libertadora. 22ªed. Rio de Janeiro: Paz na Terra,1996.

FRIGOTTO, G.. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica, *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de março de 2013.

FRIGOTTO, G. et al. (2005). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Editora Cortez.

MACIEL, A. C. (2018). Marx e a Politecnia ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. *Revista Exitus*, 8(2), 85 -110. Disponível: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/530/341>

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2021 (Col. Polêmicas do Nosso Tempo, v. 40).

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.